

Gestão Financeira Familiar: aplicativo compartilhado para planejamento, monitoramento e controle do orçamento

João Alves dos Santos, Regiane Silva Ribeiro da Cruz, Marildo Domingos da Silva
Orientador

e-mail: joao.santos309@fatec.sp.gov.br; regiane.cruz01@fatec.sp.gov.br

Faculdade de Tecnologia de São José do Rio Preto

Resumo: Este trabalho aborda sobre a gestão financeira no ambiente familiar e a utilização de um aplicativo para dispositivos móveis compartilhado entre seus membros para organização e controle do dinheiro equilibrando renda e gastos, proporcionando formas de planejar o orçamento doméstico familiar de forma eficiente garantindo a manutenção das atividades e ainda contribuir para estabelecimento de objetivos e metas a serem alcançadas bem como a maximização do patrimônio. Para isso, foram apontadas definições, técnicas de gerenciamento, fluxo de caixa, orçamento e outras atividades para análise e interpretação do comportamento consumo e movimentação dos recursos.

Palavras-chave: gestão financeira familiar; orçamento doméstico; aplicativo.

***Abstract:** This work deals with financial management in the family environment and the use of a mobile application shared among its members to organize and control money, balancing income and expenses, providing ways to plan the family budget efficiently, guaranteeing the maintenance of activities and contributing to the establishment of objectives and goals to be achieved as well as the maximization of assets. To this end, definitions, management techniques, cash flow, budgeting and other activities for analyzing and interpreting consumption behavior and the movement of resources were pointed out.*

***Keywords:** family financial management; household budget; app.*

1. INTRODUÇÃO

A Gestão Financeira é relevante e indispensável, seja para uma organização empresarial ou para uma organização familiar. No cotidiano, organizar os recursos financeiros de forma eficiente pode ser um grande desafio, cheio de obstáculos e percalços especialmente em tempos de crises e instabilidades econômicas.

No âmbito familiar as finanças também estão sujeitas a mudanças imprevistas como a chegada de um novo membro, a perda do emprego ou a necessidade de cuidados médicos, dado que um único orçamento pode envolver várias pessoas. Lidar com o dinheiro de forma estratégica, fazendo-o crescer poderá garantir estabilidade e segurança para o bem-estar e qualidade de vida no presente e no futuro de todos os entes do grupo familiar.

Housel (2021) reflete sobre como tudo na vida é influenciado, afetado e modificado pelo dinheiro e ensina sobre risco, confiança, felicidade e o comportamento das pessoas.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Uma gestão eficaz das finanças de uma organização familiar não só permite atender suas necessidades básicas, mas também facilita a realização de metas de médio e de longo prazo. Nesse sentido busca-se prevenir o endividamento excessivo e reduzir o estresse financeiro, contribuindo para relacionamentos familiares mais harmoniosos.

O Banco Central do Brasil - BCB (2013) lançou o “Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais” visando promover o conceito de cidadania financeira a população. A ferramenta traz informações para capacitar os cidadãos a tomarem decisões seguras quanto ao seu dinheiro, contribuindo para que indivíduos e famílias tenham equilíbrio financeiro, qualidade de vida e possibilidade de realizar sonhos e projetos.

As famílias são o núcleo da sociedade e faz parte da estrutura econômica do país, e por isso a sua situação financeira tem impacto significativo no cenário nacional sejam nos aspectos econômicos, sociais e nas políticas públicas, sendo constantemente monitorada e analisada como mostra a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC, divulgada pela Fecomercio (2023) aponta a evolução dos índices de endividamento das famílias na última década em razão da falta de recursos financeiros para manter condições básicas de sustento além de enfrentar inflação, juros altos, empréstimos e financiamentos.

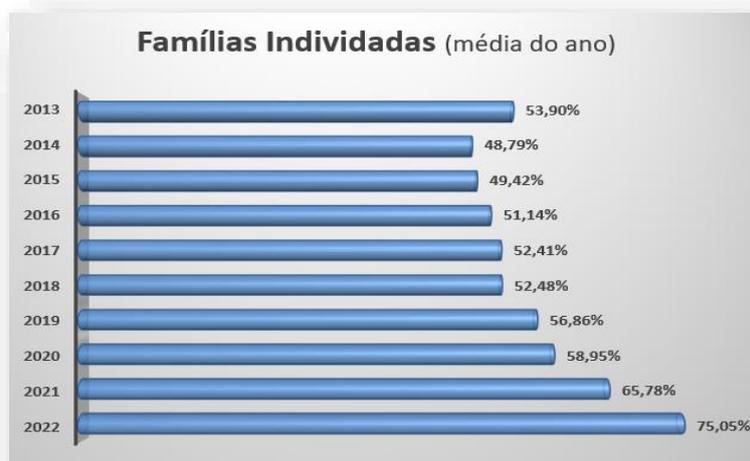


Figura 1 Índice de famílias endividadas

Fonte: Adaptado (FECOMERCIO, 2023).

As pessoas que não controlam o próprio orçamento gastam mais do que ganham, ficam endividadas e acabam solicitando empréstimos pessoais com altas taxas de juros para saldar as dívidas contraídas (SILVA, 2019).

Conforme a figura 2 publicada pela Confederação Nacional do Comercio de Bens, Serviços e Turismo – CNC (2023) o cartão de crédito é o maior vilão do endividamento devido a facilidade de acesso e disponibilidade do crédito unida ao descontrole e impulsividade nas compras, fazendo de seus usuários vítimas do acúmulo de juros pelo pagamento do valor mínimo da fatura, sendo cada vez mais difícil quitá-la.

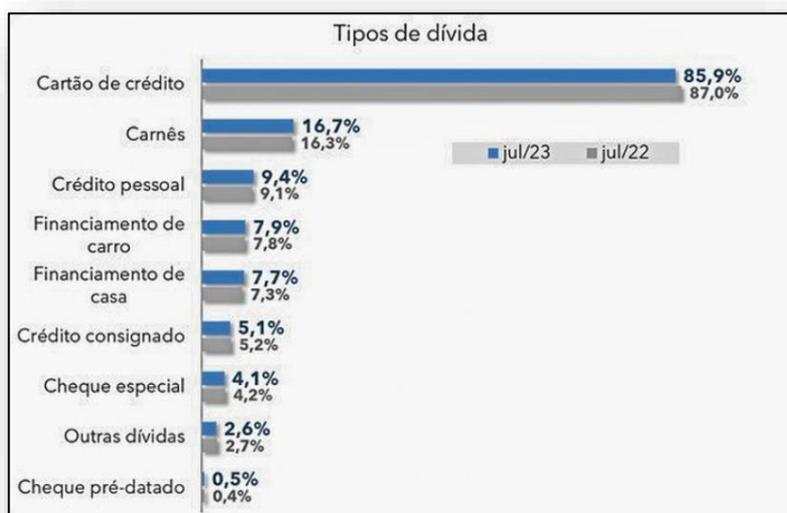


Figura 2 Tipos de dívida

Fonte: CNC (2023).

Segundo a CNDL (2023), Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas em pesquisa sobre o Cenário da Inadimplência no país, quase 53% dos entrevistados concordam que gastam mais dinheiro do que o orçamento permite, 44% fazem compras não planejadas e 69% afirmam estar arrependidos de seu descontrole financeiro. Apesar de inadimplentes, 55,1% fazem planejamento financeiro mensal e sabe quanto pode gastar do seu orçamento e 60,8% vivem dentro do padrão de renda/orçamento, não comprando acima do que pode pagar.

Cerbasi (2004) ressalta que a família decide ter dificuldades financeiras a partir do momento que ignora a relevância do planejamento, arrisca-se para ter um padrão de vida acima do possível no momento, e inviabiliza a formação de uma poupança com gastos desnecessários ou pagamento de juros ao ficar no vermelho.

Manter o equilíbrio financeiro exige disciplina e autocontrole, pensar nos gastos com cuidado e encaixá-los dentro da renda da família, depois disso, e melhor ainda, sobrar recursos para o caso de situações imprevistas ou investir no que trará um bom retorno.

O primeiro passo para o sucesso financeiro da família é saber onde está sendo gasto o dinheiro e onde economizar. Ferreira (2006, p.22) afirma que “as pessoas mais bem-sucedidas financeiramente são aquelas que têm um ótimo controle de suas contas e sabem para onde vai todo o dinheiro gasto.”

No levantamento feito pelo Serviço de Proteção ao Crédito - SPC Brasil (2019), dos consumidores entrevistados, 63% diziam controlar ou acompanhar suas finanças. Entre os mecanismos de registro e controle de movimentações utilizados foram citados cadernos ou agendas, planilhas no computador e aplicativos em smartphones.

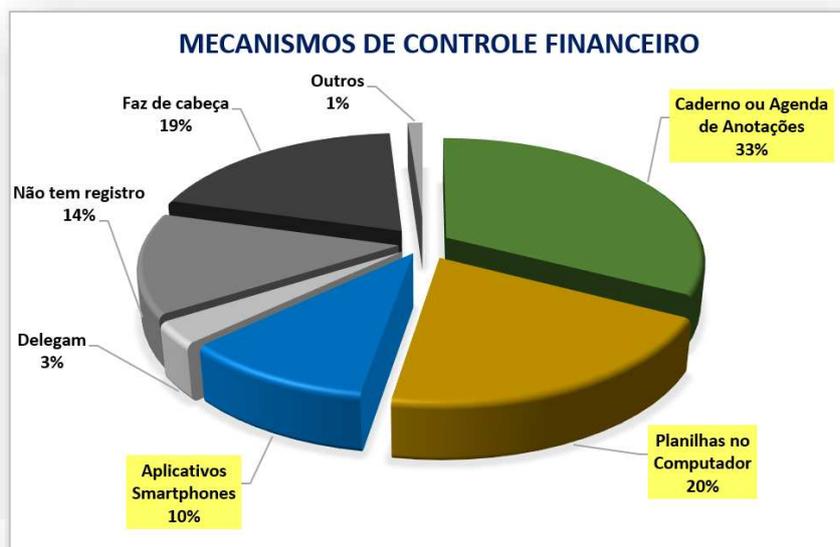


Figura 3 Mecanismos de controle financeiro

Fonte: Adaptado (SPC Brasil, 2019).

De acordo com a pesquisa acima, apenas 30% das pessoas têm a tecnologia como principal aliada na administração de suas finanças, somadas a utilização de aplicativos em smartphones e planilhas eletrônicas. Porém, a Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN (2023) aponta que em 2022, 8 em cada 10 transações bancárias são digitais e destas, 7 são realizadas através dos aplicativos nos smartphones, deixando claro que apesar do controle não possuir muitos adeptos, o uso da tecnologia para movimentações financeiras é uma tendência e os bancos têm feito altos investimentos em tecnologias.

Para Bedutti (2016) “a tecnologia é uma aliada de vital importância no auxílio para operacionalizar o controle financeiro, de forma rápida e intuitiva.”

Seguindo a tendência da transformação digital, a utilização de um aplicativo de gestão financeira para dispositivo móvel integrado à rotina da família trará facilidade, praticidade e acessibilidade para registrar suas movimentações no dia a dia, permitindo os lançamentos dos dados em tempo real e fazer uso de suas funções para planejar, monitorar e controlar o dinheiro.

1.2. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justifica-se pela importância da educação e gestão financeira para qualidade de vida e segurança das famílias, sendo o descontrole responsável pelo estresse financeiro dos diretamente envolvidos e impactos econômicos e sociais para toda sociedade.

Em meio a transformação digital vivenciada nas últimas décadas, as ferramentas digitais e o uso de smartphones estão cada vez mais acessíveis e presentes na rotina de tarefas das pessoas ajudando na produtividade e eficiência.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Pesquisar na literatura conceitos e práticas de gestão financeira com previsibilidade orçamentária que poderão ser aplicadas no ambiente familiar utilizando-se de uma ferramenta tecnológica desenvolvida para dispositivo móvel, contribuindo para a educação financeira e o engajamento de todas as pessoas do grupo na organização, planejamento e controle do orçamento doméstico, realizando os lançamentos das movimentações de entradas e saídas em tempo real para melhores resultados.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar os conceitos de gestão financeira empresarial aplicado nas finanças da família.
- Demonstrar como a organização financeira pode contribuir para o equilíbrio econômico das famílias e elevação do patrimônio.
- Apresentar um protótipo de um aplicativo para organização financeira familiar.

- Indicar como pode ser desenvolvidas habilidades de planejamento e controle financeiro.

2. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos foram utilizadas técnicas de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa exploratória sobre fenômenos econômicos ligados as famílias do país, a situação atual, comportamentos, problemas gerados pela falta de educação financeira e as formas de minimizar esses impactos.

Marconi e Lakatos (2017) afirma que a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com dados e informações que foram escritos, ditos ou filmados sobre determinado assunto, até conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, querem publicadas, querem gravadas.

A abordagem qualitativa é devido a análise crítica das informações coletadas sugerindo um modelo para alcance dos objetivos propostos, não podendo mensurar os resultados quantitativamente.

Valeu-se ainda de uma pesquisa exploratória que de acordo com Gil (2008) tem a finalidade de desenvolver, esclarecer, modificar conceitos e ideias.

Há traços descritivos baseados na teoria apresentada em livros, outros artigos e trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto, fazendo levantamento das definições, conceitos e abordagens da administração financeira e sua aplicação em entidades empresariais adaptados para a entidade familiar.

As variáveis serão a renda ou receitas, despesas ou gastos, ativos e passivos dentro do universo familiar.

Também se define por pesquisa aplicada no que diz respeito a sugestão de desenvolvimento do aplicativo que servirá de suporte para a aplicação das técnicas da pesquisa.

Para a construção do protótipo utilizou-se a plataforma Marvel App baseada em nuvem que fornece um ambiente de modo design para criação do modelo de interface com demonstração funcional do aplicativo com pontos de acesso interativo para vincular telas e formar a trilha de navegação.

A demonstração dos resultados da coleta de dados obtidos pela pesquisa, foram organizados, estruturados e aplicados no protótipo para sugestão de desenvolvimento do aplicativo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo está fundamentado nos métodos de controle financeiro sistematizado e implementado nas empresas para otimização e ampliação de seus recursos, o que será transposto para a instituição familiar nas próximas seções. A seguir estão as principais definições para este trabalho:

3.1. GESTÃO FINANCEIRA

Ferreira (2006, p. 17) define gestão de finanças:

O processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro, tanto em curto quanto em médio e longo prazo.

Planejar finanças pessoais significa determinar antecipadamente o que pretendemos com nosso dinheiro e detalhar os planos necessários para alcançar o(s) objetivo(s) definido(s). Organizar nosso dinheiro significa organizar nossos hábitos de consumo e investimento visando ao alcance do(s) nosso(s) objetivo(s) definido(s).

Controlar significa assegurar que os resultados do que foi planejado se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos.

Finanças pessoais, em síntese, é o processo de gestão dos recursos financeiros de um indivíduo ou de uma família, objetivando a construção de uma vida financeiramente tranquila, tanto na fase produtiva quanto na aposentadoria. (CORREIA NETO & MARQUES, 2016, p. 3).

Coutinho (2022) define gestão financeira como uma gama de atividades que tem como princípio o equilíbrio entre receitas e despesas, ou seja, não gastar demasiadamente nem economizar eternamente, proporcionando a capacidade de tomar decisões melhores, enfrentar imprevistos, ter uma vida familiar menos estressante, além de preparar o caminho para realização de sonhos e aposentadoria.

3.2. CENTRO DE CUSTO

Martins (2003) define centro de custo como uma unidade da organização (divisão por setores) responsável pelos custos e despesas vinculadas às próprias atividades, permitindo o entendimento de como os recursos são utilizados e as decisões são tomadas em cada área, auxiliando na gestão.

Para Santos (2018), centro de custo é a identificação de uma parcela ou de um departamento da área produtiva total, onde são alocados os dispêndios de sua responsabilidade.

O benefício deste conceito é aprimorar o controle pois vincula os custos aos responsáveis possibilitando medir com exatidão o rateio dos valores, apuração da eficiência do setor, evolução e influência no saldo das contas totais.

Tem a finalidade de auxiliar na avaliação do que cada departamento gera de gastos ou de consumo e, assim, pode-se facilmente avaliar o que pode ser eliminado. (KNUTH, 2009, p.81)

3.3. FLUXO DE CAIXA

Ferreira (2006), enfatiza que o fluxo de caixa é uma ferramenta essencial para se acompanhar e controlar a movimentação do dinheiro, auxiliando na organização e detalhamento das entradas e saídas e ainda observar as variações daquilo que foi projetado e realizado, aconselhando sua elaboração o ano todo para equilibrar as contas mês a mês.

Para Silva (2015, p.18) fluxo de caixa “mostra movimentação financeira ocorrida durante um determinado período (um ano, um trimestre ou um mês específico) no caixa da entidade.”

Correia Neto e Marques (2016, p.32) conceitua:

O fluxo de caixa é um demonstrativo que permite visualizar toda a movimentação financeira ocorrida em determinado período de tempo. Por meio dele, são apresentadas tanto movimentações de caixa positivas (entradas) como negativas (saídas), registrando toda e qualquer movimentação que afete o nível de caixa da unidade familiar. Portanto, sua perspectiva é justamente esta: mostrar tanto movimentações que aumentem o nível de caixa (entradas de caixa), como aquelas que o reduzem (saídas de caixa).

3.4. PLANO DE CONTAS

O plano de contas “é a estrutura que as contas financeiras têm no fluxo de caixa, refletindo a melhor junção delas.” (CORREIA NETO & MARQUES, 2016, p. 40).

De acordo com Marion (2023) plano de contas é o agrupamento de forma organizada de todas as contas contábeis utilizadas por uma instituição para registrar fatos ou atividades de mesma natureza e sua estruturação e elaboração deve atender a sua realidade.

3.5. BALANÇO PATRIMONIAL

Para Hoji (2014) o balanço patrimonial indica a situação estática de bens e direitos (ativo) e obrigações (passivo) em um determinado momento, onde a diferença entre os dois é

igual ao Patrimônio Líquido. Se o resultado for positivo, significa que as atividades estão gerando lucro e acumulam patrimônio, caso seja negativo as atividades geram prejuízo e o patrimônio será reduzido.

$$\text{Ativo} - \text{Passivo} = \text{Patrimônio Líquido}$$

Figura 4 Fórmula para cálculo do patrimônio líquido

Fonte: Hoji (2014).

Balanço Patrimonial: apresenta o que a entidade possui para gerar riqueza e as obrigações atuais. Essa demonstração mostra a situação da organização em uma determinada data, como por exemplo, o último dia do ano. (SILVA, 2015, p.18)

3.6. ANÁLISE SITUACIONAL

“Análise situacional deve ser compreendida como um retrato da situação atual da unidade familiar em termos de indicadores” (CORREIA NETO & MARQUES, 2016, p. 21).

Ainda segundo os autores esses indicadores devem ser variáveis que podem ser mensuradas e verificadas o seu desempenho, podendo ser nível de renda familiar, desembolsos, prestações de financiamentos, investimentos e assim por diante, com a finalidade de uma tomada de decisão.

Para Coutinho (2022), o primeiro passo para organizar-se financeira é avaliar a situação financeira atual pois é por meio desta análise que a família obterá informações referente a suas despesas e receitas e compreenderá a filosofia da família no que se refere a dinheiro.

3.7. PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Para Hoji (2014), o planejamento ou orçamento são conjuntos de decisões tomadas pelo gestor financeiro com objetivo de maximizar recursos aplicados em operações diárias. Determina-se de antemão quanto será gasto em cada tipo de despesa classificada no plano de contas, mantendo o equilíbrio entre as entradas e saídas de caixa para otimizar recurso no esforço de acumular dinheiro para reserva de emergência, investimentos ou aquisições.

De acordo com Bona (2021), na fase do planejamento é momento de elaborar o orçamento, ou seja, avaliar, calcular e indicar os parâmetros para lidar com as próximas despesas dentro das possibilidades equilibrando qualidade de vida e responsabilidade financeira.

Segundo Torralvo et al. (2018) apud Costa (2019, p. 8) “o planejamento financeiro é o processo de formulação de estratégias para auxiliar os indivíduos a gerenciarem seus assuntos financeiros para atingirem seus objetivos de vida”.

3.8. MONITORAMENTO E CONTROLE

Para Correia Neto e Marques (2016, p.25), controlar é a atividade seguinte ao planejamento tendo a função de verificar se o que foi traçado na etapa anterior está sendo realizado através de comparação e análise do desempenho no período estipulado. Caso ocorram desvios e os resultados estejam abaixo ou acima do estipulado no plano é necessário identificar os fatores de influência e aplicar ações corretivas.

Bona (2021), exemplifica pós planejamento como o momento de executar o plano, coletar informações de desempenho, fazer ajustes para incrementar e aperfeiçoar o projeto. Considera o ciclo PDCA (ferramenta para gestão de qualidade) no processo de gestão financeira, sendo: P – Planejamento, onde a família elabora o orçamento; D – Fazer o que foi planejado no período; C – Monitorar os resultados; A – Corrigir as falhas ajustando os planos.

4. GESTÃO FINANCEIRA APLICADA A ORGANIZAÇÃO FAMILIAR

Hoji (2014) traz uma analogia entre a estrutura do grupo familiar e organizacional fazendo um paralelo no que diz respeito a hierarquia onde a gerência planeja, define metas e toma as decisões e o mesmo acontece no contexto familiar quando os pais ou chefe de família desempenha este papel, existindo também o nível operacional formado pelos demais membros. Cada um em seu papel contribuem para geração de receita, buscam economizar e tomar as melhores decisões quanto a sua cota de responsabilidade, os recursos alocados para despesas diárias, alimentação, educação e moradia.

Nesta visão de alocação ou cota de responsabilidades, pode-se utilizar o conceito de Centro de Custo para cada ente do grupo familiar, favorecendo o monitoramento e controle mais refinado das movimentações.

BCB (2013, p.23) aborda que “considerando-se os diferentes perfis de comportamento financeiro das pessoas, é fundamental adotar uma abordagem adequada em torno do orçamento, para produzir harmonia e somar esforços de todos os membros da família.”

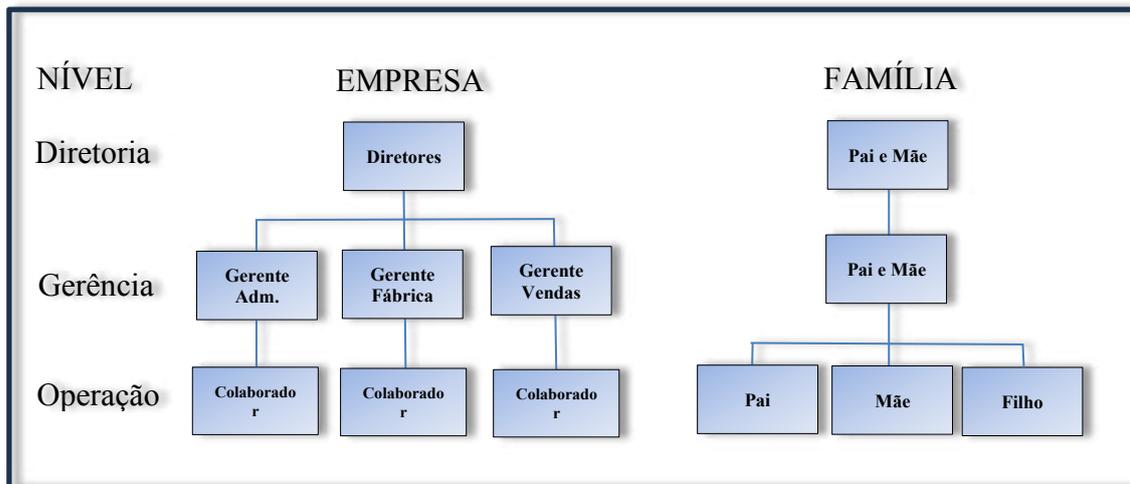


Figura 5 Estrutura Organizacional da Empresa e da Família

Fonte: Adaptado (Hoji, 2014).

Correia Neto e Marques (2016), descreve que as famílias e as empresas para serem bem-sucedidas precisam manter-se em um ciclo virtuoso. Porém para as famílias, conforme Figura 6, com o tempo há uma desaceleração do trabalho e por isso é necessário pensar cuidadosamente no patrimônio que a sustentará no futuro.

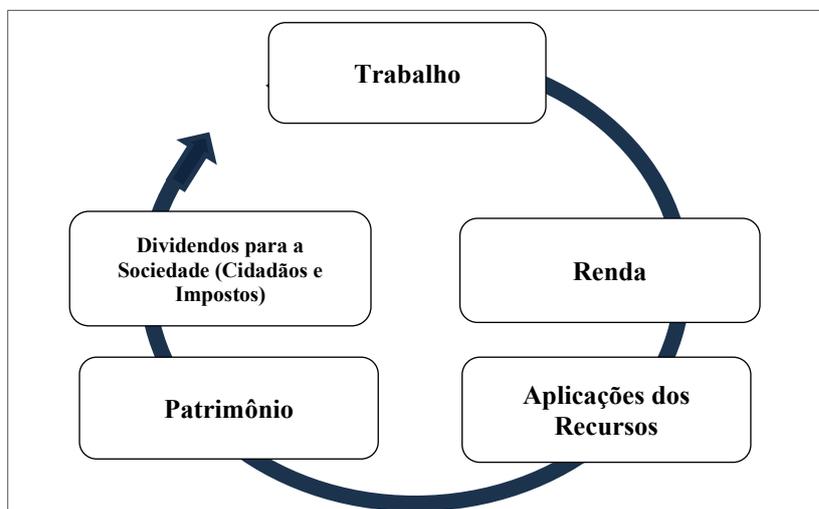


Figura 6 Ciclo virtuoso das famílias

Fonte: Correia Neto e Marques (2016).

Portanto, nesta linha de pensamento serão também utilizadas as técnicas e conceitos empresariais de gestão financeira adaptados para aplicação no cenário familiar, apontando o passo a passo para a conquista do equilíbrio econômico, iniciando pela análise da estrutura e

situação econômica atual, definição do orçamento doméstico, estabelecimento de metas financeiras, projeções, monitoramento e controle.

Coutinho (2022) orienta a gestão em 3 etapas:

- 1- Análise – entender a vida financeira atual da família através de registros de tudo que ganha e gasta.
- 2- Planejamento – elaborar o orçamento calculando o recurso disponível para cada necessidade e ainda alcançar metas e sonhos.
- 3- Controle – as etapas anteriores serão a referência para manter o controle e ajustar o plano.

A implementação destas técnicas teria o apoio da tecnologia através de um aplicativo para dispositivos móveis em um ambiente virtual e compartilhado, proporcionando aos entes engajamento para alcançar seus objetivos de curto, médio e longo prazo.

4.1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICA ATUAL

Primeiramente é preciso ter uma visão geral da situação financeira atual da família reunindo e organizando dados para obter informações de onde vem e para onde está indo o dinheiro. Ferreira (2006), indica criar uma planilha contendo receitas, despesas e principais gastos no período de um mês pois segundo ele tudo que é medido e monitorado é melhorado.

Correia Neto e Marques (2016) diz que a análise deverá examinar uma listagem no formato fluxo de caixa com indicadores ou variáveis mensuráveis como gastos e receitas, nível de renda da família, gastos fixos mensais, financiamentos ou investimentos.

Segundo Hoji (2014, p.41), “A demonstração de fluxo de caixa pode ser elaborada pelo método direto, isto é, fazendo os lançamentos de cada transação financeira diretamente em uma planilha eletrônica própria”. Estes lançamentos serão classificados e agrupados conforme o plano de contas.

Outro agrupamento importante para análise mais refinada é atribuir os centros de custo para cada membro da família que possui sua cota de entradas e saídas no fluxo de caixa.

ATIVIDADES CONTAS	
Cotidiano	RECEITAS DE ATIVIDADES LABORAIS
	Comissões
	Prêmios
	Salários
	DESEMBOLSOS FIXOS OBRIGATÓRIOS
	Condomínio
	Mensalidade escolar
	Plano de saúde
	Salário empregado(a)
	DESEMBOLSOS VARIÁVEIS OBRIGATÓRIOS
	Água/esgoto
	Combustível
	Energia elétrica
	Material escolar
	Mercado
	Remédios
	Telefonia
	Tributos
	Vestuários
	DESEMBOLSOS FIXOS NÃO OBRIGATÓRIOS
	Assinatura de revistas
	TV a cabo
	DESEMBOLSOS VARIÁVEIS NÃO OBRIGATÓRIOS
	Almoços/jantares fora
	Lazer
	Viagens

Figura 7 Modelo de plano de contas

Fonte: Adaptado (Correia Neto e Marques, 2016).

Para Correia Neto e Marques (2016) é certo afirmar que as ações de uma pessoa devem ser guiadas por duas perspectivas: planejar e controlar. Precedendo pela etapa de planejamento será possível controlar e avaliar os resultados alcançados.

Organizados os dados em Receitas/Entradas e Despesas/Saídas no Fluxo de caixa, têm-se o resultado do período(mês): superávit ou déficit. Ferreira (2006, p.25) define que “superávit é o valor que sobra ao subtrairmos das receitas as despesas” e “se as despesas forem maiores que as receitas haverá um déficit.”

CONTAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RECEITAS	R\$ 7.000,00	R\$ 7.250,00	R\$ 6.600,00	R\$ 6.400,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.300,00
Salários	R\$ 5.500,00					
Comissões	R\$ 1.500,00	R\$ 1.750,00	R\$ 1.100,00	R\$ 900,00	R\$ 1.700,00	R\$ 1.800,00
DESEMBOLSOS	R\$ 5.300,00	R\$ 5.455,00	R\$ 5.255,00	R\$ 5.395,00	R\$ 5.450,00	R\$ 5.490,00
Alimentação	R\$ 2.400,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.350,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.550,00
Água/esgoto	R\$ 150,00	R\$ 170,00	R\$ 170,00	R\$ 155,00	R\$ 180,00	R\$ 150,00
Condomínio	R\$ 1.200,00					
Energia elétrica	R\$ 350,00	R\$ 365,00	R\$ 345,00	R\$ 350,00	R\$ 360,00	R\$ 370,00
Escola	R\$ 950,00					
Telefonia	R\$ 250,00	R\$ 270,00	R\$ 240,00	R\$ 240,00	R\$ 260,00	R\$ 270,00
RESULTADOS	R\$ 1.700,00	R\$ 1.795,00	R\$ 1.345,00	R\$ 1.005,00	R\$ 1.750,00	R\$ 1.810,00

Figura 8 Modelo de fluxo de caixa

Fonte: Adaptado (Correia Neto e Marques, 2016).

Através dos registros pode-se gerar outro relatório financeiro importante para visão situacional da família: o balanço patrimonial.

BALANÇO PATRIMONIAL PESSOAL			
ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE	
Dinheiro no bolso	100	Cartão de crédito	700
Saldo em conta corrente	200	Financiamento do automóvel	800
Saldo em conta poupança	1.800	Financiamento do imóvel	600
Total do Ativo Circulante	2.100	Total do Passivo Circulante	2.100
ATIVO A LONGO PRAZO		PASSIVO A LONGO PRAZO	
Empréstimo concedido ao irmão	600	Financiamento do automóvel	4.000
FGTS	600	Financiamento do imóvel	15.000
Total do Ativo a Longo Prazo	1.200	Total do Passivo a Longo Prazo	19.000
ATIVO PERMANENTE		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Automóvel	14.000	Ativo - Passivo (67300-21100)	
Imóvel principal	50.000	Total do patrimônio líquido	46.200
Total Ativo Permanente	64.000		
TOTAL DO ATIVO	67.300	TOTAL DO PASSIVO	67.300

Figura 9 Modelo de balanço patrimonial

Fonte: Adaptado (Ferreira, 2006).

A partir do superavit (rendas menos as despesas), a família realizará investimentos com objetivos de curto, médio e longo prazo, construindo, desta forma, seu patrimônio. (CORREIA NETO; MARQUES, 2016, p. 7).

Enquanto as receitas e despesas forem iguais, a situação financeira está equilibrada, ou seja, não há ganhos nem perdas, porém descumprindo o objetivo econômico da família de acumular riquezas e bens para formar patrimônio e proporcionar qualidade de vida e segurança para o futuro. A situação agrava-se quando o inverso acontece. As despesas extrapolam as receitas e recorre-se a linhas de crédito podendo levar ao endividamento.

O planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar. (CERBASI, 2004, p.17).

4.2. PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DOMÉSTICO

O planejamento requer a simulação antecipada das movimentações financeiras que normalmente são necessárias à realização das atividades do indivíduo ou da unidade familiar,

bem como eventuais movimentações derivadas do alcance dos objetivos e das metas. (CORREIA NETO; MARQUES, 2016, p.23).

De forma simples, baseando-se no levantamento feito no tópico anterior e registrado no fluxo de caixa projeta-se as movimentações para os próximos períodos. Os movimentos de entradas e saídas são lançados diariamente para que não haja esquecimento ou falhas que possam prejudicar o bom andamento do plano.

Mas como visto anteriormente, toda pessoa possui objetivos e metas que podem impactar nas finanças e precisam estar previstas, como por exemplo o desejo de adquirir um novo carro, investir em educação ou em novas fontes de renda como investir em imóveis para alugar. Dentro da previsibilidade é importante considerar riscos e emergências deixando uma margem para evitar recorrer a empréstimos, cartões de crédito ou cheque especial.

O BCB (2013, p.20), destaca:

Um importante princípio a ser seguido na elaboração do orçamento é que as despesas não devem ser superiores às receitas. Mais do que isso, é prudente que as receitas superem as despesas, para que você possa formar uma poupança, investindo seu superávit financeiro de modo a ter recursos suficientes para eventuais emergências, realizar sonhos, preparar sua aposentadoria etc.

$Receitas - Despesas = Poupança$

Housel (2021, p.113) reflete que por mais que haja um pressuposto sobre como o dinheiro será usado, a vida real não dá garantias e além disso “poucos planejamentos financeiros que se preparam apenas para os riscos conhecidos têm margem de segurança suficiente para se sustentarem no mundo real.” Portanto é necessário ter sempre um segundo plano.

Cerbasi (2004, p.24) sugere organizar-se para gastar menos do que ganha e poupar, pois, “se não tivermos planos para emergências, poderemos quebrar. Mas se tivermos reservas suficientes, o dinheiro jamais será uma preocupação em nossa vida.”

Para Ferreira (2006, p.26), “um bom planejamento financeiro pessoal não envolve apenas corte de gastos, mas também alternativas de elevação de receitas”.

A Figura 10 demonstra o fluxo de caixa planejado ou projetado para determinado período, alocado o limite de gasto para cada tipo de despesa. Ao longo deste período medidas serão tomadas para que o realizado esteja dentro deste limite, ou seja, a etapa do monitoramento e controle.

Fluxo de Caixa - Mês de Janeiro			
RECEITAS	Projetado	Realizado	Variação
Salário líquido	1500	1500	0%
Vale-refeição	368	368	0%
Aluguel			
Total de Receitas	1868	1868	0%
DESPESAS			
Condomínio	190	190	0%
Água, luz, gás	100	190	90%
Telefone	80	180	125%
Apartamento	300	300	0%
Alimentação	180	220	22%
Lazer	100	160	60%
Vestuário	40	40	0%
Taxas bancárias	20	20	0%
Educação	35	35	0%
Ginástica	80	80	0%
Cabelereiro	10	10	0%
Outros	40	40	0%
Total de Despesas	1175	1465	25%
SUPERÁVIT/DÉFICIT MENSAL	693	403	-42%

Figura 10 Modelo fluxo de caixa projetado e realizado

Fonte: Adaptado (Ferreira, 2006).

4.3. MONITORAMENTO E CONTROLE

O controle é terceira etapa da gestão financeira e segundo Ferreira (2006, p.51) “depende do planejamento e da organização para caracterizar sua necessidade. A essência do controle consiste em verificar se a maneira de lidar com o dinheiro está ou não alcançando os objetivos ou resultados desejados.”

Monitorar e controlar é fundamental para evitar o estresse financeiro com gastos excessivos e dívidas desnecessárias, identificando o progresso em relação as metas e identificando os ajustes necessários para manter o equilíbrio e otimizar os recursos.

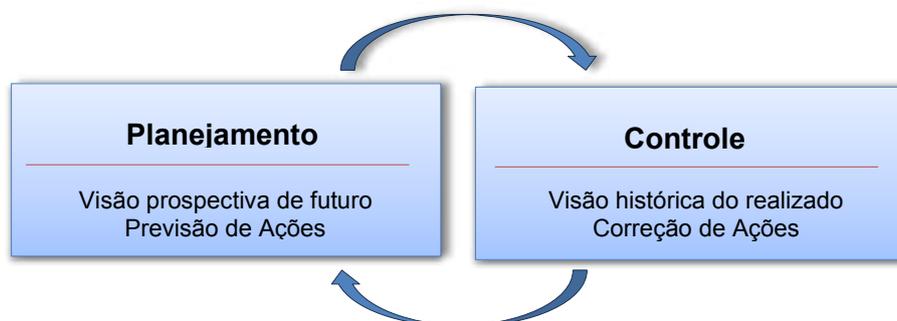


Figura 11 Planejamento e controle

Fonte: Adaptado (Correia Neto e Marques, 2016).

Ferreira (2006, p.38) alerta que decisões devem ser tomadas rapidamente quando o assunto é dinheiro para que nada saia do controle e uma das soluções é reduzir ou até suprimir despesas consideradas supérfluas ou que impactam demasiadamente o orçamento doméstico.

Para a CVM (2019, p.274) o momento agora é “monitorar a evolução do planejamento e compará-la com os resultados previstos, eventualmente tomando medidas corretivas em caso de não conformidade.” O empenho e autocontrole de toda família é essencial para sucesso da gestão, cuidando para manter o foco nos objetivos e metas do plano, observar prioridades e limites, eliminar gastos desnecessários e avaliar aqueles que deverão aguardar por recursos e disponibilidade.

No dia a dia, o “*feedback*” vai orientar novas decisões e ações. Ao verificar riscos que possam exceder os limites projetados para cada conta ou tipo de despesa é preciso fazer cortes e economizar. O contrário, porém, ao observar “sobras” no orçamento, é momento de decisões inteligentes como poupar e investir. “Manter uma reserva financeira é fundamental para realizar sonhos, precaver-se de eventos inesperados, além de proporcionar maior tranquilidade hoje e ao se aposentar.” (BCB, 2013, p.47)

Economizar sem ter um objetivo específico proporciona alternativas e flexibilidade, a possibilidade de esperar e a oportunidade de atacar. Proporciona tempo para pensar. Permite que você dite os rumos de acordo com o que quer. (HOUSEL, 2021, p. 73)

4.4. APLICATIVO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO E CONTROLE

Conforme contextualizado neste trabalho, é tendência no cotidiano das pessoas a utilização de tecnologias e smartphones para auxiliar nas mais diversas tarefas. Os serviços bancários e movimentações financeiras via dispositivos mobile alavancou essa tendência que segundo a FEBRABAN (2023) foi responsável pelo aumento de 54% no número de operações.

O CVM (2019, p.28) recomenda que “use a tecnologia a seu favor: há diversos aplicativos e planilhas que ajudam a fazer e acompanhar o planejamento financeiro, programando lembretes, realizando cálculos e facilitando boa parte do trabalho.”

Para Silva (2019) o desenvolvimento de um aplicativo financeiro é uma importante ferramenta para registro diário de gastos e para o controle financeiro.

Nesse sentido a análise, planejamento e controle das finanças familiares poderão ser mais facilmente organizada com o uso da tecnologia.

Diante do exposto, sugere-se a utilização de um aplicativo e para tanto, apresentamos o protótipo de uma ferramenta de controle simples e eficaz para as famílias utilizarem na gestão financeira.

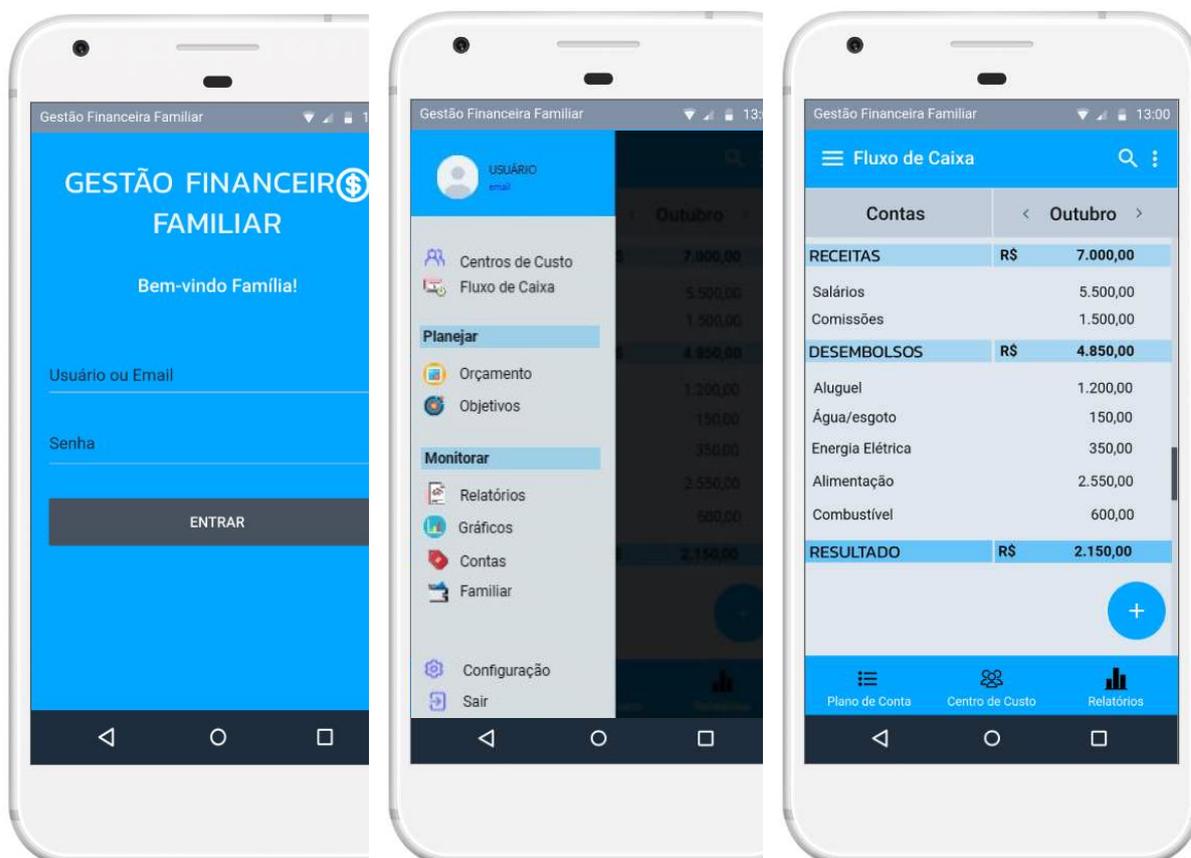


Figura 12 Protótipo Aplicativo de Gestão Financeira Familiar

Fonte: Autores

Com o uso da ferramenta Marvel App foi possível construir o protótipo e ilustrar a interface básica do aplicativo, conforme Figura 12, bem como suas funcionalidades (*Menu*) de acordo com as abordagens teóricas de gestão financeira no contexto deste trabalho. Segundo Kochanski (2013, p.29), “a prototipação é uma técnica em que são produzidas versões iniciais ou modelos visuais que representam como o software ficará depois de pronto”, sendo “elaborada uma representação do modelo do produto através de suas principais funcionalidades”.

Seção	Funcionalidade	Descrição
Inicial	<i>Login</i> Usuário	Permitir a utilização do aplicativo em nuvem de forma compartilhada, com funcionalidades liberadas de acordo com o perfil configurado pelo administrador da família.
	Centros de Custo	Divisão da organização familiar em setores atribuindo a cada membro responsabilidades financeiras e funcionalidades independentes.
	Fluxo de Caixa	Inclusão e visualização das movimentações financeiras: receita, despesa, valor, tipo de conta, data.
Planejar	Orçamento	Indicar parâmetros, limites/valores para cada tipo de conta, centro de custo.
	Objetivos	Definir e calcular metas de curto, médio e longo prazo.
Monitorar	Relatórios	Visualização de relatórios e demonstrativos de acordo com centros de custo, contas e períodos.
	Gráficos	Visualização gráfica do orçamento, objetivos, contas, centros de custo e períodos.
	Contas	Plano de contas para classificação das receitas de despesas conforme natureza.
	Familiar	Planejamento, monitoramento e controle individual
Sistema	Configuração	Personalizar funcionalidades do aplicativo, <i>layouts</i> , segurança, <i>backup</i> , idioma, moeda.
	Sair	Fazer <i>logout</i> no aplicativo.

Tabela 1 Funcionalidades do Aplicativo de Gestão Financeira Familiar

Fonte: Autores

Com as informações fornecidas pelo aplicativo todos envolvidos terão ciência da estrutura financeira, podendo utilizar de suas funções para o planejamento, projeção de fluxo de caixa e saldos no curto, médio e longo prazo, monitoramento de saídas previamente classificadas de básicas a supérfluas, auxiliando para a tomada de decisão sobre novas aquisições, investimentos, redução de despesas e financiamentos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Grande parte dos problemas financeiros da família como desequilíbrio e endividamento estão relacionados ao fato de não controlarem os gastos. A simples tarefa de fazer anotações e cálculos sobre a renda e despesas, entradas e saídas poderia dar aos familiares a visão de como está a situação atual, equilibrar as contas e juntos projetar objetivos e metas para o futuro mais tranquilo e seguro.

Há pouco tempo atrás, controlar o dinheiro poderia ser uma atividade estressante que demandava muito tempo, porém com a tecnologia trabalhando a favor da humanidade é possível gerir os recursos financeiros da família com aplicativo na palma da mão e com apenas alguns cliques, de forma colaborativa e em tempo real.

Neste trabalho, foram apresentadas as teorias e etapas necessárias para uma gestão financeira familiar eficiente, explanando conceitos que foram aplicados idealizados no protótipo do aplicativo Gestão Financeira Familiar. A família poderá usufruir das funcionalidades que permitem incluir, classificar e organizar as transações financeiras, fazer planejamento criando metas ou atribuindo limites de gastos por tipo de conta e visualizar relatórios e gráficos para monitorar e controlar.

6. CONCLUSÃO

Tratar as finanças da entidade familiar de forma estruturada como em entidades organizacionais poderá ajudar na obtenção de informações importantes para tomada de decisões e para a conquista de seus objetivos futuros. As empresas têm utilizado cada vez mais a tecnologia a seu favor nos mais diversos departamentos sendo um diferencial estratégico. Os entes da família também poderão usufruir desta estratégia tendo todo o controle na palma de suas mãos. Cada membro do grupo em seu centro de custo poderá registrar suas movimentações no fluxo de caixa, estabelecer suas metas em cada plano de conta, poderá diariamente monitorar se tudo está de acordo com o planejado.

Ter uma ferramenta para auxiliar nesta tarefa árdua de controlar o dinheiro é interessante, mas não é o suficiente para manter o equilíbrio financeiro e o sucesso econômico, porém fatores comportamentais e a educação financeira também são variáveis de influência e grande peso para resultados eficientes.

Como trabalhos complementares, sugere-se ampliar os recursos do aplicativo com conteúdos pedagógicos de educação financeira e gamificação para formar dentro do contexto familiar, pais e filhos conscientes e gestores habilidosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEDUTTI, Anézio Deivid. **Contabilidade Aplicada no Controle Eletrônico de Finanças Pessoais**. 2016. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Tecnologia em Informática Para Negócios, Faculdade de Tecnologia de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2016. Disponível em: <http://biblio.cps.sp.gov.br/acervo/documento/detalhes/114042>. Acesso em: 21 set. 2023.

BONA, André. **Finanças na vida real: pague as dívidas, conquiste seus sonhos e garanta uma boa aposentadoria**. São Paulo: Leya Brasil, 2021. 256 p.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. São Paulo: Gente, 2004

CNC (Brasil). **Pesquisa de Endividamento e inadimplência do Consumido**. 2023. Disponível em: <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2023/09/a480a3e4421e6d9e184ce474b35ea64f.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

CNDL (Brasil) (org.). **Cenário da Inadimplência**. 2023. Disponível em: <https://materiais.cndl.org.br/pesquisa-cenario-da-inadimplencia-no-brasil-2023>. Acesso em: 21 set. 2023.

CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo; MARQUES, Erico Veras. **Gestão Financeira Familiar: como as empresas fazem**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 256 p.

COSTA, Simone Aparecida da. **Planejamento financeiro pessoal: uma proposta para a saúde financeira do brasileiro da classe c**. 2019. 59 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Empresariais, Faculdade Fernando Pessoa, Porto, 2019. Cap. 4. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/7746/1/DM_Simone%20Aparecida%20da%20Costa.pdf. Acesso em: 21 nov. 2023.

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Guia da Organização Financeira**. São Paulo: Chiado Brasil, 2022. 234 p.

CVM. Comissão de Valores Mobiliários. **Planejamento financeiro pessoal**; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros. Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira

de Planejadores Financeiros, 2019. 288p. : il.

FEBRABAN. Federação Brasileira de Bancos. **Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária**: 2023 Volume 2. Brasil: Deloitte, 2023. Disponível em: <https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/Pesquisa%20Febraban%20de%20Tecnologia%20Banc%C3%A1ria%202023%20-%20Volume%202.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

FECOMERCIO. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor**: Peic. São Paulo: FecomercioSP, 2023. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>

FERREIRA, Rodrigo. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro**: manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006. 160 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2008. 200 p.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira na Prática**: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HOUSEL, Morgan. **A psicologia financeira**: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2021. Tradução: Roberta Clapp e Bruno Fiuza.

KOCHANSKI, Djone. **Engenharia de software** / Djone Kochanski. Indaial : Uniasselvi, 2013. 172 p. : il

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 297 p.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARVEL: Prototipagem, testes e transferência rápida para equipes de design modernas. Prototipagem, testes e transferência rápida para equipes de design modernas. 2023. Disponível em: <https://marvelapp.com/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SANTOS, Marinéia Almeida dos. **Contabilidade de custos**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

SILVA, Flávio Cintra. **Finanças Pessoais: um Aplicativo de Auxílio ao Controle de gastos**. 2019. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Faculdade de Tecnologia de Franca, Franca, 2019. Cap. 3. Disponível em: <http://biblio.cps.sp.gov.br/acervo/documento/detalhes/146635>. Acesso em: 21 set. 2023.

SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Contabilidade geral**: César Augusto Tibúrcio Silva. – 3. ed. rev. amp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2015. 124p.: il.

SPC BRASIL. Cresce para 63% o número de consumidores que controlam suas finanças, revelam CNDL/SPC Brasil e Banco Central. SPC Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5873>. Acesso em: 19 nov. 2023.